



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JAILSON JOSÉ FIRINO DE ALMEIDA

REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA NA PENITENCIARIA DE SEGURANÇA
MÁXIMA CRIMINALISTA GERALDO BELTRÃO: despertando para a liberdade

JOÃO PESSOA

2020

JAILSON JOSÉ FIRINO DE ALMEIDA

REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA NA PENITENCIARIA DE SEGURANÇA
MÁXIMA CRIMINALISTA GERALDO BELTRÃO: despertando para a liberdade

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Bezerra Paiva

JOÃO PESSOA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A447r Almeida, Jailson José Firino de .

Remição de pena pela leitura na Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão: despertando para liberdade / Jailson José Firino de Almeida. – João Pessoa, 2020.
43f.: il.

Orientador(a): Prof^a Dr.^a Eliane Bezerra Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Remissão pela leitura. 2. Ressocialização. 3. Bibliotecas prisionais. 4. Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

JAILSON JOSÉ FIRINO DE ALMEIDA

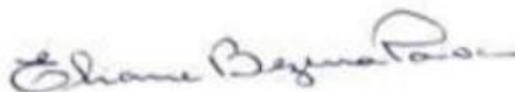
REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA NA PENITENCIARIA DE SEGURANÇA
MÁXIMA CRIMINALISTA GERALDO BELTRÃO: despertando para a liberdade

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dr. Eliane Bezerra Paiva

APROVADO em: 14/04/2020

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Eliane Bezerra Paiva
Orientadora
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Profa. Dra. Marynice de Medeiros Matos Autran
Examinadora
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profa. Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
Examinadora
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho especialmente à minha esposa, Cilene Almeida, por ter me incentivado a fazer uma faculdade e ter me apoiado durante o todo o processo de conquista da minha formação superior. E aos meus filhos Maria Clara, Bruno Rafael e Bianca, meu combustível diário.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus que sempre iluminou meu caminho durante esta caminhada, sem Ele não teria sido possível.

Agradeço, imensamente, à minha esposa Cilene, que de forma especial foi a minha grande incentivadora e que de forma carinhosa me deu força e coragem, apoiando nos momentos de dificuldades.

Agradeço aos meus filhos Maria Clara, Bruno Rafael e Bianca Freitas. Sempre foi por eles que enfrentei as dificuldades do dia a dia. Eles foram os maiores impulsionadores para que chegasse até aqui.

Quero agradecer aos meus pais Lindalva e Almeida que não tiveram a oportunidade de cursar uma faculdade, contudo sempre se preocuparam com a educação dos filhos, incentivando e acreditando que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou.

Aos meus amigos de trabalho GATE/PMPB, por toda a ajuda e apoio durante este período tão importante da minha formação acadêmica.

Quero agradecer também à Universidade Federal da Paraíba e ao seu corpo docente que demonstrou comprometimento com a qualidade e excelência do ensino.

Sou grato aos professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, em especial à minha orientadora Dr^a. Eliane Bezerra Paiva, responsável pelo meu projeto. Agradeço o incentivo e por esclarecer tantas dúvidas de maneira tão atenciosa e paciente na orientação, fez tornar possível a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso.

E, por fim, a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização da minha pesquisa.

“Muitos homens iniciaram uma nova era na sua vida a partir da leitura de um livro.”

Henry Thoreau

RESUMO

A remição da pena pela leitura é um projeto que utiliza a prática da leitura como ferramenta para o desenvolvimento da cidadania, formação e difusão do prazer de ler, assim como processo de humanização e ressocialização, além de uma possível redução de pena. Deste modo, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância da leitura como processo de ressocialização na Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão. Metodologicamente, é uma pesquisa de natureza aplicada com objetivos exploratórios e descritivos. É de abordagem qualitativa e um estudo bibliográfico, documental e de campo. Utiliza-se como fonte de coleta de dados a técnica de entrevista semiestruturada. Teve como entrevistado o diretor da unidade prisional. Para organização e análise dos dados adota-se o método de Análise de Conteúdo. Constata-se que a biblioteca atua em consonância com o projeto remição de pena pela leitura, tendo em vista subsidiar a lei estadual de remição pela leitura desenvolvida na unidade prisional. Evidenciam-se dificuldades enfrentadas pelo projeto de remição pela leitura da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão, tais como: falta de implementação de ações de leitura nos espaços existentes na biblioteca prisional, necessidade da contratação de um Bibliotecário e ausência de um processo planejado de seleção e aquisição de materiais. Identifica-se a existência de fatores positivos, que justificam a eficácia do projeto remição de pena pela leitura, são eles: redução nos índices de reincidência, ausência de homicídios e fugas na unidade, ausência de rebeliões e motins nos últimos oito anos. Destaca-se que a falta de profissional especializado para gerir a biblioteca dificulta as ações dessa organização no que concerne ao cumprimento dos objetivos do projeto. Conclui-se que a biblioteca continua sendo vista e propagada como um instrumento que possibilita e promove aos detentos o retorno ao convívio social e que o papel do bibliotecário é auxiliar na elaboração de projetos de leitura como o de remição de pena, criando novas perspectivas e oportunidades aos detentos enquanto estiverem dentro dos espaços de privação de liberdade.

Palavras-chave: Remição de pena pela leitura. Ressocialização. Bibliotecas prisionais. Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão. Leitura.

ABSTRACT

The remission of the penalty (imprisonment) through reading is a project that uses the practice of reading as a tool for the development of citizenship, training and dissemination of the pleasure of reading, as well as the process of humanization and re-socialization, in addition to a possible reduction of imprisonment. As such, the research aims to analyze the importance of reading as a process of re-socialization in the Maximum Security Penitentiary Criminalist Geraldo Beltrão. Methodologically, it is an applied research with exploratory and descriptive objectives. It has a qualitative approach, using bibliographic, documentary and field study. The semi-structured interview technique is used as a data collection source. The director of the prison unit was interviewed. To organize and analyze the data, the Content Analysis method was adopted. It could be seen that the library acts in line with the remission of the penalty (imprisonment) through reading project, with a view to subsidizing the state law of remission through reading developed in the prison unit. Difficulties faced by the remission through reading project of the Maximum Security Penitentiary Criminalist Geraldo Beltrão are evidenced, such as: lack of implementation of reading actions in the existing spaces for the prison library, need to hire a Librarian and absence of a planned process of selection and acquisition of materials. The existence of positive factors, which justify the effectiveness of the remission through reading project, is identified. They are: reduction in recidivism rates, zero homicides in the unit, zero escapes in the unit, zero rebellions and riots in the last eight years. It is noteworthy that the lack of specialized professionals to manage the library hinders the actions of this organization with regard to meeting the project's objectives. We conclude that the library continues to be seen and propagated as an instrument that enables and promotes detainees to return to social life and that the role of the librarian is to assist in the elaboration of projects such as the remission of penalty through reading, creating new perspectives and opportunities for detainees.

Keywords: remission of the penalty through reading. Re-socialization. Prison libraries. Maximum Security Penitentiary Criminalist Geraldo Beltrão. Reading.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão (vista externa).....	26
Imagem 2	Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão.....	26
Imagem 3	Entrada da Biblioteca da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão.....	30
Imagem 4	Acervo da Biblioteca da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão.....	31
Imagem 5	Estrutura e organização da Biblioteca da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNJ	Conselho Nacional de Justiça
LEP	Lei de Execuções Penais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNIPÊ	Centro Universitário de João Pessoa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	SOBRE LEITURA E BIBLIOTECAS PRISIONAIS	14
2.1	Leitura.....	14
2.2	Bibliotecas Prisionais.....	16
2.3	A leitura na biblioteca prisional e o Programa de Remição de Pena.....	19
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	23
3.1	Caracterização da pesquisa.....	23
3.2	Fases da Pesquisa e Instrumentos de coleta dos dados.....	24
3.3	Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão: Campo da pesquisa.....	25
3.4	Procedimentos de análise dos dados.....	27
4	A LEITURA NA BIBLIOTECA DA PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÁXIMA CRIMINALISTA GERALDO BELTRÃO.....	29
4.1	O Programa de Remição de Pena e a criação da Biblioteca.....	29
4.2	A formação do acervo da biblioteca.....	31
4.3	Estrutura e organização da biblioteca.....	33
4.4	A responsabilidade sobre a Biblioteca.....	33
4.5	Acesso e uso das coleções da biblioteca pelos apenados.....	34
4.6	Avaliação do Programa de Remição de Pena adotado na Penitenciária..	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNDICE: roteiro da entrevista.....	43

1 INTRODUÇÃO

A remição da pena pela leitura é um projeto que utiliza as práticas da leitura como ferramenta para o desenvolvimento da cidadania, formação e difusão do prazer de ler, assim como processo de humanização e ressocialização dos apenados, além de uma possível redução de pena. Para Martins e Sá (2008, p. 241) “saber ler (e escrever) representa a chave do acesso à cultura e ao conhecimento que está profundamente enraizada na nossa sociedade”.

O contato com a leitura nos permite observar o mundo de uma nova maneira. Segundo Freire (1987, p. 9) “a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo.” Intrinsecamente a leitura irá permitir refletir muito sobre o processo de gerar o interesse pela leitura em alguém que não tem o hábito de ler. E, em se tratando de um ambiente prisional, esse interesse diminui por vários fatores que vão desde o próprio sistema penitenciário que o impõe, como a falta de interesse de quem o pode fazer.

Nesse contexto, o programa da remição de pena pela leitura poderá proporcionar aos detentos a possibilidade de instigá-los a refletir sobre os textos lidos e compor e formular opiniões a respeito, ouvir outras opiniões e pontos de vistas distintos dos seus, ou seja, uma reflexão do mundo ao qual está inserido.

Freire (1987, p.36) afirma que “o problema está na visão de mundo, onde o que se coloca não é o da leitura da palavra, mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo, que sempre precede a leitura da palavra, ato de ler.” Olhando sob esse mesmo prisma, acreditamos que a leitura proporcionará a cada apenado participante do Projeto Remição pela Leitura o desenvolvimento de uma visão mais crítica do contexto que os mesmos estão inseridos, e com isso, quiçá, uma mudança de valores e atitudes, de pensamento e de vida, como também uma perspectiva de reinserção na sociedade.

Sendo assim, as bibliotecas prisionais possuem um papel importantíssimo nesse processo, no entanto devem encarar esta realidade de forma diferenciada, preocupando-se com o retorno do encarcerado à sociedade para isso os seus responsáveis, ou seja, seus mediadores de leitura devem se preocupar com o tipo de informação contida nas diversas fontes que serão disponibilizadas para esse tipo de usuário.

De acordo com Trindade (2009), as bibliotecas prisionais devem ser um local que tenha como finalidade a regeneração do detento, onde ele seja encorajado e ajudado a voltar à sociedade, transformado e mais bem informado, através do conhecimento ali adquirido. O homem necessita de informação, na medida em que essa é um fator fomentador para o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Sendo assim, proporcionará ao apenado uma melhor

adaptação no retorno e convívio à sociedade, uma vez que o processo de compreensão e conscientização é que o homem toma posse da realidade e realiza a verdadeira renovação da sociedade. Freire (2003) defende que para que os indivíduos passem a cidadãos, é necessário que a eles sejam oferecidas ferramentas para que se desenvolvam.

A escolha da temática se justifica pela necessidade e inquietação que sentimos por fazermos parte de uma instituição de segurança pública diretamente ligada a ambientes prisionais. Assim como, o desejo de tornar evidentes questões relevantes acerca da importância de bibliotecas em estabelecimentos prisionais. Assim como contribuir para temática visto que durante processo de revisão bibliográfica percebemos uma carência na literatura sobre o tema.

Com base nessas considerações, a presente pesquisa teve como questões norteadoras: Como ocorreu a criação da Biblioteca e o Programa de Remição de Pena pela leitura na Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão? Como a biblioteca está organizada e como funciona? Qual a importância da leitura para o processo de ressocialização dos apenados? Deste modo, elegemos como **objetivo geral** da pesquisa analisar a importância da leitura como processo de ressocialização na Penitenciária Criminalista Geraldo Beltrão. Para o alcance do objetivo geral da pesquisa, foram delineados os seguintes **objetivos específicos**:

- a) Investigar a criação da Biblioteca e o Programa de Remição de Pena;
 - b) Descrever a estrutura e organização da biblioteca;
 - c) Verificar como se configura o acesso e uso das coleções da biblioteca pelos apenados,
- e;
- d) Evidenciar a importância da leitura para o processo de ressocialização dos apenados.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em cinco seções: essa **Introdução**, que contextualiza e apresenta a justificativa que motivou a realização do estudo, expõe o problema de pesquisa e indica o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa; A segunda seção, o **Referencial teórico**, apresenta as reflexões conceituais acerca da bibliotecas prisionais e a importância da leitura no processo de ressocialização. A seção 3, intitulada **Percorso Metodológico**, descreve o caminho percorrido para o desenvolvimento da pesquisa. A quarta seção, a **Apresentação dos resultados da pesquisa**, demonstra os resultados obtidos na pesquisa e as análises dos dados e, por fim, as **Considerações finais**, incluem as conclusões alcançadas na pesquisa e sugestões para estudos futuros.

2 SOBRE LEITURA E BIBLIOTECAS PRISIONAIS

A presente seção constitui uma breve revisão das temáticas bibliotecas prisionais e leitura, que servem de aporte teórico à pesquisa.

2.1 Leitura

A importância da leitura mediante a conjuntura que vivemos atualmente é indispensável para entender a importância do ato de ler e escrever, onde o avanço das ciências da educação requer uma constante apropriação do saber para a melhoria e qualidade do processo de aprendizagem de cada indivíduo.

Com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC, a apropriação da leitura passa a ser uma ferramenta fundamental para a comunicação e diálogo entre as pessoas, contribuindo significativamente para o desempenho da competência comunicativa do indivíduo nas variadas práticas sociais e profissionais do seu cotidiano e, principalmente, quando esse indivíduo está inserido dentro de um sistema carcerário degradante, rígido e, muitas vezes, sem acesso à informação assim como a um processo de ressocialização as vezes falho e inoperante.

Rossi (2015, p. 13) relata que “[...] ao ler, o ser humano apodera-se dos conhecimentos registrados nos textos escritos; sendo assim, quanto mais o sujeito lê maior será a sua capacidade de articulação linguística com o mundo que o rodeia [...]” e, assim, não é diferente quando se trata de apenados que vivem às margens da sociedade onde a maioria dessa população carcerária são apenados alienados, sem instrução e com um baixo nível de competência leitora, insuficiente para estabelecer um diálogo ou uma discussão sobre temas relevantes e que dizem respeito a si mesmos. Para Araújo (1991, p. 37).

A informação é a mais poderosa força de transformação do homem. O poder da informação [...] tem a capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade. Resta-nos, tão-somente, saber utilizá-las sabiamente como instrumento de desenvolvimento que é, e não continuarmos a privilegiar a regra estabelecida de vê-la como instrumento de dominação, e, conseqüentemente, de submissão.

Desta forma, entendemos que a leitura assume uma vital importância como estratégia de melhoria tanto no processo de aprendizagem, assim como, contribuindo, significativamente, para o desenvolvimento intelectual do apenado, especialmente, no processo de ressocialização, contribuindo na sua capacidade de pensamento, análise crítica e de síntese. Daí percebe-se a

importância do programa de remição pela leitura em virtude dessa população carcerária ser marcadamente deficiente no tocante à escolaridade.

Sendo assim, acreditamos que o programa de remissão pela leitura proporcionará ao apenado uma ferramenta social no resgate educativo social e cultural. Como afirmam Elder e Paul (2003, p. 33):

O questionamento interior enquanto se processa a leitura, deve incidir nas razões, nas finalidades, nos objetivos de tal leitura, nos propósitos, ideias principais e inferências do autor do livro e deve estar acompanhado de uma reflexão sobre o próprio entendimento do que está expresso, do seu significado, da sua importância na vida.

Deste modo, tanto a leitura como o conhecimento, são construções interiores individuais, nas quais os processos de construção, desconstrução e reconstrução estão acionados internamente em cada sujeito. A leitura traz surpresas para os indivíduos que a praticam são elas: emoções, descobertas, vocábulos, cultura e conhecimentos. Saber ler criticamente é ter a oportunidade de desvendar o mundo e compreendê-lo. É preciso pensar na leitura como um meio para se alcançar o pensamento crítico. Pensar não é somente uma ação intelectual, é mais complexo: é uma atividade que almeja desvendar o mundo e a si mesmo.

É importante mencionarmos que, no tocante à implantação de bibliotecas prisionais, por si só, elas não ressocializam. No entanto, faz-se necessário o interesse do indivíduo, mas a unificação da biblioteca com a criação de projetos tais como: de ressocialização pela leitura proporcionará ao detento oportunidades de mesmo no cárcere, conhecer um novo universo e aprender a pensar além do cubículo degradante que o levará apenas à punição.

A ação de ler no ambiente prisional possibilitará ao apenado o entretenimento necessário para que possam suprir suas ansiedades e ociosidade, tornando assim, uma ótima ferramenta oferecendo ao leitor uma visão ampla do mundo, onde o sujeito pode contextualizar suas próprias experiências com meio em que está inserido com o texto lido, tal como afirmam Indursky e Zinn (1985, p.56):

Assim a produção de leitura consiste no processo de interpretação desenvolvido por um sujeito-leitor que, defrontando-se com um texto, analisa, questiona com o objetivo de processar seu significado projetando sobre ele sua visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto.

Sendo assim, a leitura proporcionará aos apenados a oportunidade de uma nova descoberta, de um mundo novo, para que assim eles possam ter uma visão diferente à respeito

do contexto que estão inseridos, que eles venham a acrescentar em sua vida algo que possa promover e restabelecer um melhor convívio dentro do sistema e prepará-los para o retorno à sociedade pois a leitura é e sempre foi o meio mais efetivo do aprendizado e da interiorização de conhecimentos.

Ler é, antes de tudo, pertencer a um meio que se renova a cada dia com diferentes formas, pensamentos e ideias; lendo, sem sombra de dúvidas, o apenado estará apto para desbravar desafios que a vida impõe e, assim, ser dono do seu próprio conhecimento e usar a leitura como forma de integração e, principalmente, ressocialização.

Segundo Rosas Neto (2017), a leitura é um dos principais meios para construção do conhecimento, e o seu estímulo nos presídios, através do benefício da remição, oportuniza aos apenados um novo recomeço diante de uma nova mentalidade que a leitura proporciona, podendo até se falar em uma nova identidade cultural, quando no retorno ao convívio social, criando novas perspectivas de vida.

Sendo assim, entendemos que o programa de remissão pela leitura pode ser considerado, entretanto, um caminho propício para a reintegração social da pessoa condenada à pena de prisão. Mas, além disso, e antes de tudo, a educação é um direito humano universal que deve ser assegurado a todas as pessoas, independentemente de sua situação.

2.2 Bibliotecas prisionais

Quando falamos de biblioteca vem à mente um local onde são guardados os livros, documentos antigos, um local para pesquisa, estudo, leitura, entre outras atividades educativas e culturais. Entretanto, com o passar do tempo, a sociedade passou a ter necessidade de obter informações, isso fez com que a biblioteca passasse a ser um espaço aberto a todos para o acesso à informação e ao conhecimento.

Mas, historicamente, nem sempre foi assim. Desde a Antiguidade, a biblioteca vem ao encontro da necessidade do homem de guardar os conhecimentos e os registros da cultura, sendo ela considerada um local de preservação da tradição da memória coletiva da humanidade. Morais (2009) discorre que a história das bibliotecas está relacionada à própria história da humanidade.

As Bibliotecas sempre possuíram um papel muito importante na sociedade seja ela em qual período estivesse. Em cada um desses períodos houve mudanças tanto no conceito como em sua concepção, delineando seus serviços, conforme as necessidades específicas de uma dada época, localidade, ideologia e contexto.

Toda a saga das bibliotecas antecede a própria história do livro e vai encontrar abrigo quando a humanidade começa a dominar a escrita. Destarte, o advento da biblioteca deve-se não à existência dos materiais como argila, pergaminho ou livro mais sim de uma grande transformação ocorrida na sociedade no decorrer de sua existência.

Martins (2001, p. 323) estabelece quatro grandes estágios evolucionários da trajetória biblioteca, marcados por “[...] um processo gradativo, ininterrupto e simultâneo de transformação [...]”, que são: laicização, democratização, especialização e socialização. Dessa forma, a primeira revolução técnica-linguística, a própria escrita, esta atendeu e atende àquela imperiosa necessidade humana de registro, independentemente do tipo de material em que seria e será concretizada.

[...] Essa necessidade de buscar-o-que-foi-guardado e de guardar-o-que-foi-registrado, (e de registrar-o-que-foi-imaginado) é a forma possível para manter viva a memória da humanidade, forma essa em constante aperfeiçoamento (MILANESI, 2002, p. 9).

A biblioteca ao longo do tempo atendeu e atende à necessidade de preservar esse registro. A antiga e recente história das bibliotecas é marcada por fatos de pura resistência do conhecimento. As bibliotecas vêm sofrendo, ao longo dos anos, a ação do tempo, as guerras, a censura, e mesmo assim elas conseguiram sobreviver a todos os ataques.

O sentido dado ao termo “biblioteca” variou no decorrer do tempo, devido à mudança de função dela e ao tipo de material do qual ela é depósito. Buscamos o significado da palavra biblioteca em dicionários e na literatura utilizada para este estudo e, de acordo com o dicionário de Aurélio (1986), ‘biblioteca’ significa coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizadas para o estudo, leitura e consulta. Para este famoso dicionarista a palavra é originada do grego *bibliothéke* e chegou até nós pelo latim biblioteca.

Cunha (2003) corrobora que a palavra biblioteca em português se origina do latim, que, por sua vez, deriva dos radicais gregos *biblio* e *teca*, cujos significados são, respectivamente, livros e coleção ou depósito.

A biblioteca, ou seu sentido, refere-se, também, à grande variedade de coleções bibliográficas e aos diferentes fins e usuários. A maioria das nações desenvolvidas dispõe de bibliotecas de vários tipos: nacionais, universitárias, públicas, escolares e especializadas quase sempre, estão interligadas nacionalmente e, por meio de associações profissionais e de acordos estabelecidos, desenvolvem programas de cooperação e intercâmbio extensivos a outros países.

Ao longo do tempo foram surgindo diversos tipos de bibliotecas, diferenciadas, no entanto, por seus conceitos, funções e objetivos. Entre essas espécies de bibliotecas podemos citar a biblioteca prisional, foco do nosso estudo. As bibliotecas prisionais têm como proposta a tentativa de uma reintegração social dos apenados através de atividades por ela desenvolvida, entre essas ações o “Projeto Remissão pela Leitura” no espaço prisional.

As bibliotecas prisionais podem ser caracterizadas como locais de oportunidades para os apenados, onde, entre outras atividades, eles têm acesso à educação, à leitura, ao convívio social com os outros presos e com profissionais que atuam nesses espaços de apoio educacional, em especial o bibliotecário, uma vez que cabe a esse profissional da informação mediar na busca de informações e no processo de aquisição do conhecimento.

Freire (2003, p. 52) defende que “para que os indivíduos passem a cidadãos, é necessário que a eles sejam oferecidas ferramentas para que se desenvolvam”. Deste modo, a biblioteca prisional adquire relevância no espaço penitenciário, oferecendo aos presos informação útil, apresentando a oportunidade de aperfeiçoarem habilidades literárias, de atingirem os seus interesses culturais e de aprendizado, abrindo, com isso, uma janela para o mundo exterior facilitando com isso uma reinserção do detento à sociedade (TRINDADE, 2009).

As bibliotecas prisionais devem ser um local onde se objetive de fato a tentativa de regeneração do apenado, onde ele seja incitado, instigado e ajudado a voltar à convivência na sociedade. Para que seja efetiva, torna-se necessária a vontade de vários órgãos no auxílio a essas instituições na tentativa de recuperação e transformação social dos apenados, tornando-os cidadãos críticos e conscientes de sua real condição enquanto indivíduos, por meio do acesso à informação e à cidadania.

O acesso à informação contribui com a função ressocializadora da pena, pois o condenado terá menor dificuldade em se adaptar a uma sociedade que não lhe é desconhecida, apesar do cárcere, e para ajudar nesse processo configura-se a presença do bibliotecário nesses espaços prisionais.

Na Paraíba, no entanto, a presença do bibliotecário nas bibliotecas prisionais ainda é embrionário, motivo que compromete as ações de leitura desenvolvidas pela biblioteca no cárcere, como também o programa de ressocialização tendo em vista a indispensabilidade deste profissional para que haja efetiva atuação da biblioteca nesse ambiente, sendo assim quando preenchidas as condições necessárias para sua atuação, pode favorecer a reinserção social dos indivíduos que estão privados de liberdade.

2.3 A leitura na biblioteca prisional e o Programa de Remição de Pena

O sistema prisional brasileiro passa por dificuldades, principalmente no que diz respeito ao processo de ressocialização dos detentos, a Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984 determina que sejam adotadas medidas que proporcionem ao detento condições de integração social, porém a pena é aplicada apenas como uma forma de castigo pelos crimes cometidos,

No Brasil, a criação de bibliotecas prisionais é legitimada por meio da Lei de Execuções Penais (LEP) nº 7.210 de 11 de Julho de 1984, que diz em seu art. 21, Capítulo V, que: **“Cada estabelecimento penal deve ser dotado de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos”**. Em 29 de junho de 2011 foi sancionada a Lei nº 12.433, que define como direito do apenado além da redução da pena por meio do trabalho, também agora por meio do estudo, Um ano depois, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) editou a Recomendação nº 44 que alude às atividades educacionais e complementares voltadas para definir critérios para a remição pela leitura.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), através da recomendação 44/2013, que dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura, terminou que para ofertar essa modalidade de remição Considera-se então que o laboratório de leitura onde o detento pode realizar seus estudos seja a biblioteca e que esta possa ir além de suas estantes, ultrapassando os limites de seu acervo, servindo de ferramenta social no resgate educativo do encarcerado.

Posto isso, é perceptível que as Bibliotecas Prisionais assumem um papel fundamental na formação educacional, profissional e cultural dos indivíduos em privação de liberdade, além de oportunizar o apreço à leitura, a criação literária, e a redução da pena, instrumentalizando os detentos para que tenham suporte no seu retorno à liberdade e ao convívio social além de ser um dos direitos humanos e de cidadania básicas no que se refere a possibilitar aos reclusos o acesso à informação. Deste modo, as bibliotecas prisionais se apresentam atualmente como um dos principais instrumentos no processo de ressocialização.

Ressocializar é proporcionar ao detento, a oportunidade de reintegração à sociedade, oferecendo as mesmas condições para o desenvolvimento de atividades com a finalidade de uma mudança de vida e assim facilitar o seu retorno ao convívio com a sociedade (BITENCOURT, 2001, p. 153).

A inclusão de biblioteca nesse cenário como instrumento capaz de contribuir para o bem-estar dos indivíduos presos favorece o desenvolvimento de diversos aspectos desses sujeitos. Para isso, é essencial que estas bibliotecas sejam concebidas mediante as condições

necessárias para o seu efetivo funcionamento, sendo assim precisamos compreender, que não basta criar um espaço com livros de forma improvisada e ‘cumprir ineficazmente o que a lei determina.

A humanização da execução da pena é o pressuposto da reeducação do preso e sua reinserção social, consistindo na erradicação das condições subumanas das prisões, no contato do preso com a sociedade (ALBERGARIA, 1999, p. 67).

No entanto fugas, rebeliões, torturas e a violência dos presos, contribuem para o cenário degradante do sistema penitenciário brasileiro, violando constantemente a dignidade e os direitos fundamentais, submetendo os detentos a condições desumanas impossibilitando a ressocialização. Para Beccaria (2000, p.40) “Ninguém deverá ser punido com “pena” de tortura, por exemplo. Para o condenado: pena cabível! Nunca tratamento desumano”.

De acordo com Bitencourt (2011, p.166), “não há como pensar em ressocialização diante de um cenário tão degradante onde a dignidade do ser humano fica em segundo plano.” Vários problemas estruturais existem, a superlotação carcerária, é apenas uma ponta desse iceberg, além disso, existe o preconceito sofrido por parte da sociedade a ex-presidiários que contribuem para que o detento não ressocialize-se e isso faz com que o detento fique mais propício a cometer delitos mais graves.

Parece-nos que a sociedade não concorda, infelizmente, pelo menos à primeira vista, com a ressocialização do condenado. O estigma da condenação, carregado pelo egresso, o impede de retornar ao normal convívio em sociedade (GRECO, 2011, p. 443).

De acordo com Kuhene (2013), faz necessária a implantação de medidas, a começar pelo Estado que tem a obrigação de desenvolver uma política de ressocialização dentro dos presídios com a finalidade de proporcionar ao detento a oportunidade de recuperar a sua dignidade através do trabalho, desenvolvimento de atividades voltadas ao estudo e qualificação visando um futuro melhor.

Todavia, o Estado visa apenas à aplicação de penas voltadas ao castigo e privação de liberdade sem demonstrar o mínimo interesse na melhoria do sistema carcerário. Posto isso, Silva Neto e Leite (2011), propõem que as bibliotecas nos presídios tenham como proposta a tentativa de uma reintegração social dos detentos através de atividades por ela desenvolvidas no espaço prisional. A biblioteca torna-se fundamental, pois o ato de ler estimula o detento a

buscar o seu desenvolvimento intelectual contribuindo para a sua ressocialização. Para Brito (2010, p. 03):

O ato de ler é representado por meio da escrita, do som, da arte, dos cheiros. Cada leitor possui uma experiência própria, cotidiana e pessoal, tornando a leitura única, incapaz de se repetir, e este é o seu grande encanto. Através deste recurso fabuloso, conseguimos o total domínio da palavra, traçando ideias e conhecimentos, sendo possível entender o mundo que nos cerca, nos transformamos e, ao nos transformar, abrimos nossas mentes para o desconhecido, passando assim a construir um mundo melhor para cada um de nós.

Shecaira e Corrêa (2002, p. 29) assevera que “a falência do sistema penitenciário é uma realidade, sendo apenas combatível com medidas que se importem mais com o recluso.” A ressocialização do preso consiste na humanização da própria execução penal, que não só permitirá ao condenado retornar a condição de cidadania ativa, mas também interessa a própria segurança pública. Visto que a sua reinserção no meio social irá resgatar a sua dignidade, e com isso refletirá e permitirá que esse apenado quando em liberdade não retorne ao mundo do crime tornando em benefício para toda a sociedade.

A atuação do Estado é fundamental para o processo de ressocialização dos apenados que estão em situação de privação de liberdade. É essencial que ações concretas no campo educacional possam ser efetivadas para que projetos como o da remissão pela leitura possam fazer a diferença dentro do sistema penitenciário, possibilitando mudança efetiva nas perspectivas de um cumprimento de pena mais humanizado e ressocializado, assim executando, de fato, os instrumentos jurídicos pertinentes ao programa remissão pela leitura, preconizada na Recomendação nº 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça. este documento estabelece ainda que cada unidade deverá formar uma comissão nomeada e presidida pelo Diretor do estabelecimento prisional, composta, sempre que possível à realidade local, por membros da própria administração penitenciária, secretaria estadual de educação, secretaria municipal de educação, bem como por colaboradores de entidades privadas ligadas à educação, tendo seus membros atuação por no máximo 1 (um) ano, salvo o seu presidente.

O provimento estabelece que a cada obra lida no período de no máximo 30 dias, o participante terá 4 (quatro) dias diminuídos de sua pena, estabelecendo ainda, a possibilidade de no período de 12 (doze) meses remir até 48 (quarenta e oito) dias de suas penas.

O Provimento estabelece ainda que, todas as resenhas escritas deverão ser encaminhadas mensalmente ao juízo da execução penal pelo diretor do

respectivo estabelecimento prisional. O juízo após oitiva do Ministério Público e da defesa decidirá sobre

o aproveitamento do participante e a correspondente remição. Dessa forma apesar da comissão realizar as correções através dos critérios estabelecidos é o Juízo da Execução Penal quem de fato válida ou não o aproveitamento das obras encaminhadas para fins de remição de pena, atualizando o respectivo cálculo de pena e expedindo atestado de pena a cumprir relativo aos presos participantes.

Segundo Rosas Neto (2017, p.87) os apenados que participaram do projeto não cometeram nenhuma falta de natureza grave dentre aquelas previstas na LEP. Dessa forma a remição pela leitura preconizada pela Recomendação nº 44/2013 do CNJ, tem sido um meio facilitador para ressocialização, contribuindo tanto para diminuição das penas impostas pela justiça quanto para obtenção de benefícios legais como a progressão de regime bem como para ressocialização.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção apresenta a trilha metodológica que foi adotada para se alcançar os objetivos propostos na pesquisa. De acordo com o entendimento de Minayo (2009, p. 14) a metodologia de pesquisa é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sensibilidade)”.

Dessa forma, descreve-se o percurso metodológico da pesquisa, no qual apresenta-se: a caracterização da pesquisa, instrumentos para coleta de dados, o campo de pesquisa e os procedimentos de análise dos dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

No tocante à sua natureza, a pesquisa se caracteriza como aplicada, visto que objetiva o interesse prático, ou seja, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, na solução de problemas que ocorrem na realidade (SILVA, 2015).

Do ponto de vista dos seus objetivos a pesquisa é do tipo exploratório – descritiva. Pode-se considerá-la exploratória, pois explorou a importância da leitura como processo de ressocialização na Penitenciária Criminalista Geraldo Beltrão, através da criação da Biblioteca e do Programa de Remição de Pena. Pode-se classificá-la também como descritiva, pois a pesquisa permitiu descrever a estrutura e organização da biblioteca da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão, a responsabilidade da gestão da biblioteca e como se dá a formação do acervo, seu acesso e uso pelos apenados. As pesquisas descritivas em conjunto com as pesquisas exploratórias são as que, frequentemente, utilizam os pesquisadores sociais que se preocupam com a execução prática (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa se caracteriza quanto ao tipo de abordagem como qualitativa, que conforme Prodanov e Freitas (2013) considera, neste tipo de abordagem, existe uma relação ativa entre o mundo real e o sujeito, em outras palavras, um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser descrita quantitativamente, sendo interpretada pelo pesquisador de modo indutivo, sendo este um instrumento-chave. Os autores ainda referem que neste tipo de abordagem “a interpretação dos fenômenos e a

atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013, 70).”

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é um estudo do tipo bibliográfico, documental e de campo. Silva (2015) entende que uma pesquisa bibliográfica se refere levantamento da bibliografia já publicada sobre o assunto de interesse, seja por meio eletrônico ou impresso e objetiva colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinada temática, com o intuito de contribuir na análise dos resultados da pesquisa.

A pesquisa documental é aquela cujos objetivos ou hipóteses podem ser contrapostos mediante a análise de documentos, sendo estes bibliográficos ou não, e que requer procedimentos metodológicos como coleta, organização e análise de dados, conciliáveis com os documentos (WITTER, 1990). O documento analisado nesse estudo corresponde a entrevista semiestruturada. Para Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa de campo é aquela que empregada com a finalidade de obter informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira atestar, ou, ainda, descobrir novos eventos ou as ligações entre eles. Na seção seguinte serão descritas as fases da pesquisa e os instrumentos utilizados para coleta dos dados.

3.2 Fases da Pesquisa e Instrumentos de coleta dos dados

O início de uma pesquisa científica deve ter como pilar um levantamento de dados. Para isso, a princípio, é necessário que se realize um levantamento bibliográfico. Deste modo, a primeira etapa deste estudo, foi realizar uma pesquisa sobre a temática em bases de dados como a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), repositório institucional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em periódicos científicos da área. Marconi e Lakatos (2003, p. 158) ressaltam que esta fase da pesquisa “pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.”

No segundo momento, com o objetivo de conseguir informações e/ou coletar dados referentes ao Projeto de remição de pena pela leitura da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão, realizou-se uma entrevista com o responsável pela biblioteca, no dia 10 de setembro de 2019. Para a realização da referida entrevista elaborou-se um roteiro (APÊNDICE). As entrevistas, segundo Minayo (2009) são técnicas privilegiadas de comunicação, conversas com objetivo, estratégia mais utilizada nas pesquisas de campo e se caracterizam pela forma em que são organizadas. Segundo essa autora, as entrevistas podem ser classificadas como:

- (a) *Sondagem de opinião*, no caso de serem elaboradas mediante um questionário totalmente estruturado, no qual a escolha do informante está condicionada a dar respostas a perguntas formuladas pelo investigador;
- (b) *Semiestruturada*, que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada;
- (c) *Aberta ou em profundidade*, em que o informante é convidado a falar livremente sobre um tem as perguntas do investigador, quando são feitas, buscam dar mais profundidade às reflexões;
- (d) *Focalizada*, quando se destina a esclarecer apenas um determinado problema;
- (e) *Projetiva*, que usa dispositivos visuais, como filmes, vídeos, pinturas, gravuras, fotos, poesias, contos, redações de outras pessoas. Essa última modalidade constitui um convite ao entrevistado para discorrer sobre o que se vê ou lê. É geralmente utilizada quando precisamos falar de assuntos difíceis e delicados e temos problemas para tratá-los diretamente (MINAYO, 2009, p. 64-65).

O tipo de entrevista selecionada para este estudo foi a semiestruturada. Em um terceiro momento da pesquisa, utilizou-se, também, a técnica de observação, com o objetivo de apreender explicações e interpretações do que ocorre no campo de estudo (Gil, 2002), nesta fase também foram capturadas imagens da unidade prisional e da biblioteca.

Gil (2002) ressalta que na pesquisa de campo, o pesquisador executa a maior parte do trabalho pessoalmente [...], uma vez que, apenas com a imersão na realidade é que se podem compreender as regras, os costumes e as convenções que governam o grupo estudado. Na subseção a seguir será apresentado o campo de pesquisa deste trabalho.

3.3 Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão: Campo da pesquisa

A Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão (Imagem 1) está situada na Zona Sul da Capital Paraibana, mais especificamente no bairro de Mangabeira e é administrada pela Secretaria de Administração Penitenciária do Governo do Estado da Paraíba.

A unidade prisional foi inaugurada no dia 16 de Agosto de 1944, inicialmente como Colônia Penal de Mangabeira, sendo uma realização do governo de Ruy Carneiro. Após melhorias, no dia 25 de julho de 2001, o governo do estado, sob a administração de José Targino Maranhão, através da secretária da Cidadania e Justiça, reinaugura a unidade prisional como “Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão” (Imagem 2).

Imagem 1 – Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão (vista externa)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Atualmente, a gestão da penitenciária está sob a responsabilidade do diretor João Sitônio Rosas e conta com o efetivo de 20 agentes penitenciários que trabalham sob regime de plantão para vigiar, conter e manter a integridade física do total de 216 apenados que estão distribuídos em três pavilhões da unidade prisional.

Imagem 2 – Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A unidade prisional conta com alguns programas sociais que objetivam a ressocialização dos reeducandos, entre outros, o programa “Gesso Esperança Viva, uma fábrica-escola de gesso com aplicações em 3D, que possibilita aos reeducandos da Penitenciária

de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão a qualificação profissional e a oportunidade de aprender um novo ofício (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2019), como também o Projeto de Remição de pena pela leitura, objeto deste estudo e que será melhor descrito na seção 4.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

Gil (2008, p. 156) compreende que a análise dos dados “tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”.

Este estudo adotou como método para análise dos dados a técnica de Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2011, p. 42) refere-se a:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

O autor recomenda três fases para realização da análise de conteúdo: a pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos resultados (BARDIN, 2011). Na fase da pré-análise foi realizada a transcrição da entrevista, também nesta fase foram realizadas várias leituras do material para compreender, compor e manter a fidedignidade dos dados (BARDIN, 2011).

Na fase seguinte, a exploração do material, Bardin (2011) descreve que o pesquisador deve estabelecer categorias, classificando as unidades distintivas de um conjunto determinadas por diferenciação e fazendo o reagrupamento por similaridade por meio de critérios previamente definidos com o objetivo de oportunizar a realização da inferência e interpretação dos resultados. Deste modo foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: o Programa de Remição de Pena e a criação da Biblioteca; a formação do acervo da biblioteca; estrutura e organização da biblioteca; a responsabilidade sobre a Biblioteca; a responsabilidade sobre a biblioteca; acesso e uso das coleções da biblioteca pelos apenados; e, a avaliação do programa de remição de pena adotado na penitenciária.

A última fase da técnica de análise de conteúdo - tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos resultados – ocorreu através da relação das evidências coletadas

nas mensagens com referencial teórico que oportunizou a base para análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e será exposta na seção a seguir.

4 A LEITURA NA BIBLIOTECA DA PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÁXIMA CRIMINALISTA GERALDO BELTRÃO

Na presente seção apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa e a sua análise.

4.1 O Programa de Remição de Pena e a criação da Biblioteca

O Programa de Remição de Pena foi instituído em 2015 na Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão, como relata o coordenador no referido Programa no seguinte trecho da entrevista:

“O programa de remição de pena por meio da leitura teve início no ano de 2015, logo após a recomendação no 44 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)”.

O programa de remição de pena é legitimado por meio da Lei de Execuções Penais (LEP) nº 7.210 de 11 de Julho de 1984, que diz em seu art. 21, Capítulo V, que: “Cada estabelecimento penal deve ser dotado de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos.

A criação da Biblioteca ocorreu em virtude da implantação do Programa de Remição de Pena na Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão, como relata o coordenador do referido programa e pode ser visualizado no seguinte recorte da entrevista:

“A biblioteca foi implantada no ano de 2011, ou seja, no 1º ano da nossa administração na unidade e em consequência da implantação de uma política pública de educação nas unidades prisionais com a criação da GER- Gerência de Ressocialização na Secretaria de Estado da Administração Penitenciária – SEAP/P”

Como relata o Coordenador do Programa, a implantação da Biblioteca (Imagem 3) visa uma política de ressocialização mediante a leitura, como preconiza Albergaria (1999, p. 63) que diz que “A humanização da execução da pena é o pressuposto da reeducação do preso”.

Imagem 3 – Entrada da Biblioteca da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Buscando conhecer se a biblioteca existia, oficialmente, na instituição perguntamos se existia um documento que regulamentasse a implantação da biblioteca na Penitenciária e, caso existisse, qual era esse documento. A resposta apresentada segue:

“Não existe uma resolução, mas sim a Lei de Execuções Penais (Lei 7210/84) – LEP que prevê a instalação de bibliotecas nas unidades penais do país. (Art. 21. Em atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos.”

Observou-se nesta pesquisa que as Bibliotecas Prisionais do Estado não possuem nenhum documento formal para sua criação que estabeleça estas diretrizes, a não ser a LEP que prevê tais instalações, o que evidencia que o processo de seleção não é feito de forma planejada.

4.2 A formação do acervo da biblioteca

Buscando conhecer como se formou o acervo da Biblioteca (Imagem 4) perguntamos ao coordenador do Programa de Remição de Pena pela Leitura como se formou o acervo da biblioteca, ao que ele respondeu:

“O acervo se formou por doação de diversas instituições e estabelecimentos de ensino superior (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, UNIFUTURO – Faculdades integradas do Brasil, Maurício de Nassau, etc.), além de aquisição da própria Secretaria de Educação do Estado.”

Percebemos que o processo de seleção não é feito de forma planejada. Essa situação, dentre outras condicionantes, possivelmente decorre da ausência de um profissional especializado na área de Biblioteconomia.

Imagem 4 – Acervo da Biblioteca da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Também inquerimos o coordenador do Programa como se realiza a seleção do acervo da Biblioteca. Ele relatou:

“A seleção é multidisciplinar e bastante eclética, formada também por clássicos de todos os gêneros.”

Por se tratar de um acervo que a maioria de sua aquisição vem de doações, se faz necessária a presença de um mediador especializado, ou seja, de um bibliotecário para a realização do processo de seleção e desenvolvimento das coleções da biblioteca.

4.3 Estrutura e organização da biblioteca

Perguntado sobre como se processava a organização o acervo da biblioteca (Imagem 5), o Coordenador assim relatou:

“Por gênero. Estamos com um projeto de informatização e controle do acervo”

Fica evidenciada a necessidade de um profissional capacitado, pois os responsáveis pela seleção adotam metodologias próprias de seleção das fontes apenas utilizando um critério. Há falta de conhecimentos técnicos e treinamento adequado por parte dos responsáveis pela Biblioteca.

Imagem 5– Estrutura e organização da Biblioteca da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Também perguntamos se o acervo era composto de livros ou se existiam revistas ou outros materiais. O Coordenador respondeu:

“Apenas de livros”.

Os responsáveis pela seleção adotam metodologias próprias para triagem das fontes, priorizando a seleção de livros. Buscando definir a relevância do documento para a experiência do usuário e o possível interesse.

4.4 A responsabilidade sobre a Biblioteca

Outro ponto da entrevista foi perguntar sobre a quem competia a responsabilidade sobre a Biblioteca, ao que o coordenador respondeu:

“Os próprios professores são responsáveis pela biblioteca, além de reeducandos da própria unidade que precisam estar classificados no bom comportamento carcerário para desempenharem alguma função laboral na unidade; não ter cometido falta de natureza grave nos últimos 12 meses, dentro do preconizado pela LEP”

Embora o Coordenador tenha relatado que os professores são responsáveis pela Biblioteca, ele relatou que a sua função na referida biblioteca:

“Promover e ampliar a oferta de leitura na unidade e contribuir com o processo de ressocialização e de remição pela leitura.”

A oferta da leitura deve ser acompanhada por um profissional bibliotecário pois o mesmo atua de forma estratégica, contribuindo tanto para a gestão do acervo quanto para a função educacional desse espaço, não só intermediando como promovendo a leitura. A mediação da leitura constituiu-se um dos métodos de aproximação do leitor com texto uma vez que mediar é simplificar a relação deste indivíduo com o texto, filtrando a informação. Segundo Almeida Junior (2009, p. 9), “a mediação da informação permite e exige concepção de informação que desloque o usuário da categoria de mero receptor, colocando-o como ator central do processo de apropriação”.

Perguntamos desde quando o Coordenador atuava na Biblioteca. Ele respondeu:

“Desde janeiro de 2011.”

Também perguntamos sobre a sua formação e/ou nível de escolaridade. O Coordenador informou que era nível superior (Pós-graduação). Também relatou que não teve nenhuma experiência anterior em biblioteca.

“A Biblioteca conta com um apenado que presta serviço na referida biblioteca.”

Sobre os critérios para a escolha do presidiário que atua na Biblioteca, o coordenador assim se pronunciou:

“Terem bom comportamento como preconiza a Lei de Execuções Penais.”

Nesse contexto percebe-se que o critério utilizado foi apenas o comportamento do apenado, sendo assim percebe-se a importância de um bibliotecário, pois ele é o profissional capacitado aquele que irá construir mecanismos de socialização do conhecimento, da informação e da leitura.

4.5 Acesso e uso das coleções da biblioteca pelos apenados

Visando conhecer acerca do acesso e uso das coleções da Biblioteca pelos apenados, perguntamos ao Coordenador se existia empréstimo de livros e como era feito. A resposta foi a seguinte:

“Existe. É feito o registro em arquivo de Excel e livro de ocorrências plantonista.”

Ainda neste aspecto, consideramos, também, que a falta de profissional especializado para gerir a biblioteca dificulta as ações dessa organização no que concerne ao cumprimento dos objetivos do projeto.

A correta identificação dos metadados necessários colaborando a uma boa catalogação e classificação torna-se fundamental nesse processo, pois realizado por pessoas não habilitadas para tal demandaria um longo período de tempo que não alcançaria o desejo mínimo satisfatório.

Tudo isso poderia ser minimizado se técnicas conhecidas de tratamento documental fossem aplicadas por pessoa treinada e qualificada, papel esse de responsabilidade do bibliotecário. Mey e Silveira (2009) referem que a representação bibliográfica é traduzida por um conjunto de informações que caracterizam um registro do conhecimento. Este não é um trabalho mecânico, pois implica no levantamento das características dos dados que descrevem um item bibliográfico e da cognição das diferentes categorias de usuários.

Também inquirimos o Coordenador sobre como era a frequência na Biblioteca e se existia uma estatística de uso. Ele relatou:

“Diária para os alunos dos projetos de educação e ofertado livros aos presos que não participam da educação formal. A entrega é feita diretamente na cela”.

Sendo assim, a biblioteca e o projeto remição de pena pela leitura são indissociáveis, já que os internos não têm acesso à biblioteca, pois os livros são entregues diretamente nas celas.

Ao ser perguntado sobre o horário de funcionamento da Biblioteca, o Coordenador relatou:

“De segunda a sexta das 08 às 16h30”.

Como relata o Coordenador do projeto, o horário de funcionamento da biblioteca se ajusta às necessidades operacionais do sistema prisional.

4.6 Avaliação do Programa de Remição de Pena adotado na Penitenciária

Outro ponto da entrevista foi perguntar ao coordenador do Programa se realizavam avaliação do Programa de Remição de Pena adotado na Penitenciária, quais os critérios dessa avaliação e quem a realizava. Segue a resposta do coordenador:

“Existem basicamente 02 critérios observados: escrita e defesa oral. Cada critério vale 5 pontos e quem alcança a nota 7 tem sua resenha aprovada e encaminhada para vara de execuções penais que após o Ministério Público validará a remição (cada livro poderá remir 4 dias da pena). A avaliação é realizada por uma comissão formada por dois educadores e o diretor da unidade prisional.”

É o Juiz da Execução Penal quem de fato valida ou não o aproveitamento das obras encaminhadas para fins de remição de pena; é um processo bastante rígido.

Ao perguntar sobre quantos apenados participavam do Programa de Remição de Pena, o Coordenador assim se pronunciou:

“Atualmente 38 detentos estão participando do programa divididos em duas turmas, sendo uma dentro do EJA – Educação de Jovens e Adultos e a outra turma dentro da Oficina de Leitura que possui 22 detentos”.

Apesar do interesse do coordenador em abranger o projeto de remição de pena pela leitura, o projeto atende a apenas 10% da população carcerária. Corroboramos com o pensamento de Martins e Sá (2008, p. 241) onde expõem a necessidade do “saber ler (e escrever) pois representa a chave do acesso à cultura e ao conhecimento que está profundamente enraizada na nossa sociedade”.

Perguntamos se algum apenado já tinha sido favorecido com o Programa de Remição de Pena pela leitura. A resposta foi a seguinte:

“Como sabemos a leitura favorece a aprendizagem, amplia horizontes e abre perspectivas para tão almejada ressocialização. Existem pesquisas em andamento realizada pela UFPB, mas nossa visão é bem animadora e os números nos últimos 8 anos mostram que o processo educativo, atrelado à ampliação do acesso à leitura e formação qualificante foram e são fundamentais para mantermos a unidade como a única do estado, nos últimos 8 anos, sem nenhuma rebelião, morte ou fuga”.

De acordo com os dados relatados podemos de fato perceber a importância do programa remição de pena pela leitura, pois a leitura é um dos principais meios para construção do conhecimento, e o seu estímulo nos presídios proporciona um processo de estruturação no âmbito pessoal e cultural do apenado.

Ao perguntarmos se havia um controle pelo qual algum apenado que teria sido favorecido com esse programa e após a sua liberdade teria voltado ao sistema prisional. O Coordenador assim relatou:

“Não existe um acompanhamento formal, porém posso afirmar que os que estão inseridos nesses programas possuem índices de reincidência infinitamente menores da que a população carcerária em geral, inclusive atestado por um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de minha autoria, intitulado “A leitura na educação de jovens e adultos prisional: “

Pode se constatar a importância do programa pois, o entrevistado afirma que: o programa de ressocialização pela leitura tem sido um meio facilitador para ressocialização, contribuindo tanto para diminuição das penas impostas pela justiça quanto para obtenção de benefícios.

Ao perguntarmos ao Coordenador se ele gostaria de fazer algum comentário sobre a implantação do Programa de Remissão de Pena e/ou da biblioteca na Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão, ele assim se pronunciou:

“O projeto de remição pela leitura e todas as atividades educacionais desenvolvidas têm contribuído sobremaneira para alcançarmos resultados significativos, como por exemplo, redução nos índices de reincidência, zero homicídios na unidade, zero fugas na unidade, zero rebeliões e motins nos últimos 8 anos, sendo a única unidade do Estado com tais índices. Com a implantação, alcançamos aprovação de diversos detentos no ENEM, com destaque para aprovação em primeiro lugar do Curso de Letras da UFPB no ano de 2015 (amplamente divulgado pela imprensa local e nacional);”

A fala do Coordenador denota que a biblioteca, por meio de suas ações, pode contribuir para a ressocialização dos indivíduos encarcerados, além de favorecer o enfrentamento deste momento de transição em que se encontram os internos. A responsabilidade social é uma postura que deveria transcorrer as atividades de quaisquer profissionais, entre elas, as do bibliotecário.

A responsabilidade social do bibliotecário deixa de ser centrada na organização do acervo para dar conta, cada vez mais, dos processos de mediação da informação conforme Cysne (1993, p. 53), deixa de ser somente a “[...] organização de documentos com vistas à sua preservação, e se desloca para a difusão da informação” e, assim complementando, apenas objeto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação deixa de ser a organização de suportes informacionais (documentos) para ser a mediação da informação.

Também perguntamos ao Coordenador se gostaria de fazer algum comentário sobre a leitura e/ou o uso da Biblioteca. Segue seu comentário:

“É um espaço valoroso que contribui sem sombra de dúvidas para a mudança de perspectivas e abre novos horizontes para os reeducandos, contribuindo com tão almejado processo de ressocialização.”

Existem lacunas quanto à implementação de ações de leitura nos espaços existentes para biblioteca prisional. Isso pode ser devido, por exemplo, à ausência de espaço adequado para a leitura, pois a cela é o local onde os internos realizam essa prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com uma discussão polêmica e muito promissora no campo da biblioteconomia brasileira, os bibliotecários atuais têm à sua frente grandes desafios no que se refere às bibliotecas prisionais, em virtude do preconceito que preconiza o ambiente onde se planeja inseri-las.

Quando se trata de apenados, ou adolescentes em conflitos com a lei, a sociedade ainda vira o rosto e se torna indiferente ou apática diante do contexto da prisão. O estudo mostra a necessidade e importância que redefinem o papel da biblioteca e do bibliotecário na ambiência dos presídios brasileiros no que se refere à valorização e ao investimento das práticas bibliotecárias em presídios, principalmente no projeto remição pela leitura.

Deste modo, o papel do bibliotecário é auxiliar na elaboração de projetos, entre os quais, o de remição da pena pela leitura, criando, assim, novas perspectivas e oportunidades aos detentos enquanto estiverem dentro dos espaços de privação de liberdade.

Uma vez implementados, os projetos de remição de pena pela leitura podem ser importantes instrumentos de transformação social e de vida de apenados e ex-apenados. Como também, as bibliotecas prisionais e o projeto remição de pena pela leitura, poderão suprir as necessidades informacionais da comunidade carcerária, visto que a Lei Nº 7.210, de 1984 (BRASIL, 1984) que no seu Art. 17 rege sobre a assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado.

Diante do exposto, constatamos que a Biblioteca da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão atua em consonância com o projeto remição de pena pela leitura, tendo em vista subsidiar a lei estadual de remição pela leitura, prevista na Lei n.

7.210/84 de Execução Penal (LEP) (BRASIL, 1984), desenvolvida na unidade prisional. Em vista disso, consideramos também, que a falta de profissional especializado para gerir a referida biblioteca dificulta as ações dessa organização no que concerne ao cumprimento dos objetivos do projeto.

O estudo possibilitou evidenciar algumas dificuldades enfrentadas pelo Projeto de remição de pena pela leitura da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão, entre as quais se destacam: falta de implementação de ações de leitura nos espaços existentes para biblioteca prisional, necessidade da contratação de um Bibliotecário e a ausência de um processo planejado de seleção e aquisição de materiais.

Entretanto, percebeu-se, também, a presença de fatores positivos, que justificam a eficácia do projeto remição de pena pela leitura, são eles: redução nos índices de reincidência, ausência homicídios na unidade, ausência fugas na unidade, zero rebeliões e motins na referida penitenciária nos últimos oito anos, conforme relatos do próprio diretor da unidade prisional.

Os resultados obtidos na pesquisa permitiram operacionalizar todos os objetivos específicos propostos e nos possibilitaram concluir que a Biblioteca da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão continua sendo vista e propagada como um instrumento que possibilita e promove aos detentos o retorno ao convívio social. Não é exagero destacar que a biblioteca prisional é uma grande colaboradora no que diz respeito ao incentivo à leitura, ao acesso à informação, à educação, à cidadania, ao combate a ociosidade, e que a presença da mesma em unidades prisionais faz valer o direito tão negligenciado dos apenados

– dignidade da pessoa humana.

Preocupados com a carência acerca de estudos sobre a temática “Bibliotecas prisionais”, constatada na fase de levantamento bibliográfico deste estudo e motivados com a possibilidade do aumento dos debates e reflexões referentes ao tema e em promover as bibliotecas e a presença do bibliotecário nas unidades prisionais, sugere-se a realização de novas pesquisas, como o mapeamento das unidades prisionais do estado da Paraíba que possuem bibliotecas presentes no cárcere com a atuação de profissionais e estudantes de Biblioteconomia e o relato de suas experiências nestas unidades de informação.

As reflexões deste artigo ainda estão em estágio inicial, todavia, acreditamos ter atingido o objetivo que foi de analisar a importância da leitura como processo de ressocialização na Penitenciária Criminalista Geraldo Beltrão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v.2, n.1, p.89- 103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/119300>. Acesso em: 08 abr. 2020.
- ALBERGARIA, Jason. **Direito Penitenciário e Direito do Menor**. Belo Horizonte: Ed. Mandamentos, 1999.
- ARAÚJO, V. M. R. H. de. Informação: instrumento de dominação e de submissão. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v. 20, n. 1, p. 37-44, jan./jun. 1991. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1226/866>>. Acesso em: 20 set. 2019.
- AURÉLIO, B. de H. F. **Novo Dicionário Aurélio Da Língua Portuguesa**. 2. ed. [*Sine loco*]: Nova Fronteira, 1986.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984**. Lei de Execução Penal. Diário Oficial da União, Brasília, D.F., p. 10227, 13 de jul. de 1984. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%207.210-1984?OpenDocument. Acesso em: 27 jul. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 12.433 de 11 de julho de 1984**. Lei de Execução Penal. Altera a lei 7.210, de 11 de julho de 1984 (lei de execução penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. Diário Oficial da União, Brasília, v. 3, p. 1, 30 de jun. de 2011. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/06/2011>. Acesso em: 27 jul. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Recomendação nº 44 de 26 de novembro de 2013**. Dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura. Brasília, D.F. Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/files//recomendacao/recomendacao_44_26112013_27112013160533.pdf f. Acesso em: 27 jul. 2019.
- BECCARIA, C. **Dos Delitos e das Penas**. São Paulo: Martin Claret, 2000.
- BITENCOURT, C. R. **Falência da Pena de Prisão**: Causas e Alternativas 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BITENCOURT, C. R. O. **Falência da Pena de Prisão**: Causas e Alternativas. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**: Periódico de Divulgação Científica da FALS, ano 4, n. 8, p. 1-35, jun. 2010. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf . Acesso em: 08 maio 2019.

CYSNE, F. P. **Biblioteconomia**: dimensão social e educativa. Fortaleza: EUFC, 1993.

CUNHA, M. V. da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 15, jan/jun de 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41/5234>. Acesso em: 08 maio 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. **Penitenciária Geraldo Beltrão qualifica reeducandos para trabalho com gesso 3D**. João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/penitenciaria-geraldo-beltrao-qualifica-reeducandos-para-trabalho-com-gesso-3d>. Acesso em: 22 mar. 2019.

GRECO, R. **Direitos Humanos, Sistema Prisional e Alternativa à Privação de Liberdade**. São Paulo: Saraiva, 2011.

INDURSKY, F.; ZINN, M. A. K.. Leitura como suporte para a produção textual. **Leitura**: Teoria e Prática, n. 5, 1985.

KUHENE, M. **Lei de Execução Penal Anotada**. 11. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. O; SÁ, C. M. Ser leitor no século XX: importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. **Saber (e) Educar**, Porto, n. 13, p. 235-246, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11796/937>. Acesso em: 16 jul. 2019.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos Livros, 2009.

MORAIS, E. M. da C. **Impasses e possibilidades da atuação dos profissionais das bibliotecas da rede municipal de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2009. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dissertacao.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, M. C. DE S. O Desafio da Pesquisa Social. *In*: MINAYO, M. C. DE S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R.. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009. Cap. 1.

MINAYO, M. C. DE S. Trabalho de Campo: contexto de observação, interpretação e descoberta. *In*: MINAYO, M. C. DE S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R.. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009. Cap. 3.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, A. M. da. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SILVA NETO, G.; LEITE, F.C. D. Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso à informação e à cidadania. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 25, n.1, p. 47-58, jan/jun. 2011. Disponível em: www.seer.furg.br/biblos/article/view/1945. Acesso em: 22 mar. 2019.

PAUL, R.; ELDER, L. **Como leer un párrafo y más allá de éste**. Fundación para el Pensamiento Crítico. 2003. Disponível em: www.criticalthinking.org. Acesso em: 01 set 2019.

ROSAS NETO, J. S. **A leitura na educação de jovens e adultos prisional**: uma possibilidade efetiva de libertação. João Pessoa: UFPB, 2017. Disponível em : <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3777> Acesso em: 02 out. 2019.

ROSSI, T. **Gestão de competências na prestação de serviços de informação em bibliotecas de universidades da região de Florianópolis**. Florianópolis, 2012. 198 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/96353/304551.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SHECAIRA, S. S.; CORRÊA, J. A. **Teoria da pena**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

TRINDADE, L. L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais**: conceitos, objetivos e atribuições. Brasília, D.F. 2009. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, D.F., 2009. <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/944/1/2009_LeandroLopesTrindade.pdf>. Acesso em: 2 out. 2019.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia da PUCAMP**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 5-30, jan. /jul. 1990.

APÊNDICE - roteiro de entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA (com o coordenador do Programa de remição de pena na Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão)

1. Quando o Programa de Remissão de Pena foi implantado na Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão?
2. Quando foi implantada a Biblioteca da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão?
3. Existe um documento (Resolução? Portaria?) que regulamenta a implantação da biblioteca na Penitenciária? Qual?
4. Como se formou o acervo da biblioteca? Por doação? Quem doa?
5. Como se realiza a seleção do acervo?
6. Quem é o responsável pela biblioteca?
7. Quais os critérios para a escolha do responsável pela biblioteca?
8. Realiza-se uma avaliação do Programa de Remissão de Pena adotado na Penitenciária? Quais os critérios dessa avaliação e quem a realiza?
9. Gostaria de fazer algum comentário sobre a implantação do Programa de Remissão de Pena e/ou da biblioteca na Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão?
10. Qual a sua função na Biblioteca?
11. Desde quando atua na Biblioteca?
12. Qual a sua formação e/ou nível de escolaridade?
13. Teve alguma experiência anterior em biblioteca?
14. Como é organizado o acervo?
15. O acervo é composto apenas de Livros ou existem revistas ou outros materiais?
16. Existe empréstimo de livros? Como é feito?
17. Como é a frequência na biblioteca? Existe uma estatística de uso?
18. Qual o horário de funcionamento da biblioteca?
19. Gostaria de fazer algum comentário sobre a leitura e/o uso da biblioteca?